

CARTA DE INTENÇÕES

Solano Nascimento
Da equipe do **Correio**

Raimundo Paccó

O candidato petista Luiz Inácio Lula da Silva lançou ontem em Brasília sua campanha para a Presidência da República visitando dois programas implantados pelo governador Cristovam Buarque, do Distrito Federal, que um eventual governo petista tentaria ampliar para todo o país: o programa de incentivo à agroindústria familiar e o Saúde em Casa.

Lula anunciou também metas de governo que triplicam objetivos fixados pelo presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) na campanha eleitoral de 1994. O PT pretende, por exemplo, assentar 1 milhão de agricultores — Fernando Henrique prometeu 280 mil — e investir R\$ 250 anuais por habitante na área de Saúde — contra os R\$ 80 do presidente. A proposta do petista para o salário-mínimo é exatamente a mesma do tucano em 1994: duplicá-lo nos quatro anos do mandato (ver reportagem na página 7 e análise nesta página).

As propostas eleitorais de Lula foram anunciadas em ato no Centro de Convenções de Brasília que reuniu representantes do PT, PDT, PSB, PCdoB e PCB. São os partidos que formam a aliança *União do Povo — Muda Brasil*, que teve seu registro pedido à Justiça Eleitoral anteontem.

As linhas gerais do programa de governo da coligação oposicionista mostram que a maior preocupação e o tema eleitoral mais forte de Lula e seus aliados é o desemprego. “Assumo o compromisso de fazer da geração de empregos a prioridade número um do meu governo”, disse Lula ao ler, durante o ato, uma *Carta Compromisso* que também foi distribuída pela Internet (<http://www.pt.org.br>). Para fazer isso, a aliança promete reduzir a jornada de trabalho para 40 horas semanais — hoje é de 44 horas — e desestimular o uso de horas-extras.

DETALHAMENTO

O programa tem uma série de metas gerais, sem detalhamento — como “fortalecer nossas relações com os países do Sul” e “fim da impunidade” —, mas em alguns casos apresenta metas numéricas. É assim que o petista promete criar 4 milhões de bolsas-escola — projeto em aplicação no Distrito Federal que consiste em dar dinheiro a famílias de estudantes carentes para mantê-los nas salas de aulas —, criar 100 mil agro-indústrias e duplicar o orçamento do Ministério da Cultura (ver quadro abaixo).

Em seus discursos e no docu-



Cristovam, Brizola e Lula no lançamento oficial da aliança de esquerda: projetos implantados em Brasília como modelo — Bolsa-escola e Saúde em Casa — mas sem dizer de onde virá o dinheiro

mento com as diretrizes do programa de governo, os integrantes da aliança não disseram de onde tirarão os recursos para cumprir as promessas feitas. Segundo petistas, o detalhamento das metas será anunciado em agosto e deverá ser mostrado durante a propaganda eleitoral gratuita. “Quando o programa estiver pronto, a gente vai anunciá-lo”, afirmou Lula.

O documento distribuído ontem não toca no assunto, mas o candidato petista disse que se ganhar a eleição vai acabar com a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), que gera recursos para o Ministério da Saúde. Logo depois de visitar um posto do programa Saúde em Casa, que põe agentes sanitários e médicos acompanhando famílias em vilas pobres do Distrito Federal, Lula

afirmou que vai usar a experiência para incentivar a prevenção, economizando gastos com internações hospitalares.

O documento da aliança não endossou o cálculo, mas o governador do DF, Cristovam Buarque (PT), afirmou que um possível governo de Lula levaria o programa a 100 milhões de pessoas.

A lista das diretrizes não faz menção à política cambial, a metas para garantir a estabilidade econômica, ao problema da balança comercial nem a outros itens da macroeconomia. O presidente do PT, José Dirceu, afirmou que interessa ao governo direcionar o debate da campanha para esses temas. “Nós queremos discutir

a seca do Nordeste, o desemprego, a falência da Saúde”, afirmou.

ECONOMIA

Em entrevistas, Lula ressaltou que a idéia não era debater agora câmbio e formas de manter a inflação sobre controle. Nas poucas vezes que tocou em assuntos econômicos, ele tratou dos temas de forma superficial. “Vamos trazer capital para o país dentro de outra lógica. Não iremos tratar o capital estrangeiro da mesma forma subalterna do governo Fernando Henrique”, disse o petista. Ele atacou incentivos dados por governos estaduais para instalação de montadoras.

O programa da solenidade che-

gava a mencionar a presença do presidente do PMDB, Paes de Andrade — que estava no Nordeste — e do senador Roberto Requião, mas nenhum dos dois apareceu.

A solenidade, que segundo a executiva petista custou R\$ 28 mil, foi apresentada pelo ator Sérgio Mamberti e pela atriz Leci Brandão e intercalou músicas e ataques ao presidente.

Os momentos de maior apelo emocional da solenidade ocorreram quando Beth Carvalho cantou a música “Ordem e Progresso” e quando a estudante Roseli Bastos Guimarães leu um manifesto elogiando a bolsa-escola. “Gostaríamos de pedir que todas as crianças do Brasil recebessem também a bolsa e, principalmente, as do Nordeste”, disse a menina. Ela estuda no Caic São Sebastião, escola

criada pelo ex-presidente Fernando Collor de Mello.

Lula manteve em seu discurso uma linha lógica que busca mostrar que ele tem maior conhecimento dos problemas dos brasileiros do que Fernando Henrique. Pesquisas têm apontado a capacidade de Lula de entender esses problemas como sua maior vantagem em relação ao presidente. Ele ironizou a comparação do solo rachado do Nordeste com uma paisagem lunar, feita pelo presidente em recente entrevista, e disse que Fernando Henrique desconhece índices de desemprego e não tem visitado uma série de estados. “Ele só vai ao Nordeste quando vai ao Ceará fazer turismo com Tasso (Tasso Jereissatti, governador cearense) ou passa por Pernambuco para ir a Paris”, disse o petista.

